

**AS DIVERSAS FACES DA VIOLÊNCIA NO NAMORO: UM RELATO DA  
EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM COM ADOLESCENTES  
ESCOLARES**

***THE DIVERSE FACES OF VIOLENCE IN DATING: A REPORT OF THE  
EXPERIENCE OF NURSING STUDENTS WITH SCHOOL TEENAGERS***

***LAS DIVERSAS CARAS DE LA VIOLENCIA EN LA FECHA: INFORME DE  
LA EXPERIENCIA DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA CON  
ADOLESCENTES ESCOLARES***

*Carlos Eduardo Benevides Passos*  
contatoeducarlos@hotmail.com  
Acadêmico de enfermagem - Univasf

*Efraim Ricardo Souza Santos Filho*  
contatoefraimricardo@gmail.com  
Acadêmico de enfermagem -Univasf

*Gilvan Rodrigues da Cruz Junior*  
juniorrodriguescruz@gmail.com  
Acadêmico de enfermagem -Univasf

*Mariana Brandt Fernandes Santos*  
marianabrandt19991@gmail.com  
Acadêmica de enfermagem – Univasf

*Patrick Leão Carvalho de Sousa*  
patrickleaocs@gmail.com  
Acadêmico de enfermagem - Univasf

*Thainá da Costa Santos Gonçalves*  
thainacosta1998.ts@gmail.com  
Acadêmica de enfermagem - Univasf

*Rosana Alves de Melo*  
rosananurse@hotmail.com  
Doutora em enfermagem (UFPE)  
Docente da Univasf

## RESUMO

A violência afetiva é uma problemática presente no cotidiano de adolescentes e jovens, sendo fundamental a promoção de espaços de debates que possam favorecer o conhecimento e a conscientização sobre os mecanismos de enfrentamento e proteção. Este trabalho objetivou descrever as experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem, em atividades de extensão, com adolescentes em escolas públicas, sobre violência no namoro e suas formas de prevenção e enfrentamento. A metodologia se deu por meio de oficinas de dinâmicas em grupo, atividades teatrais e observação participante. Desenvolveram-se sete oficinas, nas quais foi trabalhado o tema violência nas relações de namoro na adolescência, sendo abordada a violência física, psicológica, sexual, moral e de gênero. Observou-se uma postura crítica por parte dos adolescentes, sendo que a maioria das indagações levantadas estavam diretamente associadas ao conceito de violência afetiva e seus tipos, bem como a quem solicitou ajuda diante da ocorrência de abusos nas relações. A dinâmica do corredor do cuidado propiciou um momento de acolhimento, tendo grande receptividade por parte dos estudantes e possibilitando uma ampla discussão sobre o tema em questão. Falar de prevenção e das formas de enfrentamento da violência nas relações de namoro se mostrou importante para os adolescentes envolvidos, por se tratar de uma problemática muito presente na sociedade, e relevante também para o crescimento acadêmico dos discentes extensionistas.

**Palavras-chave:** Adolescente. Assistência Integral à Saúde. Educação em Saúde. Enfermagem em Saúde Comunitária. Relações interpessoais.

## ABSTRACT

With regard to emotional violence, we are related to a non-everyday problem of adolescents and young people, being fundamental to promoting spaces for debate, which can promote or increase awareness of the mechanisms of confrontation and protection. This study aimed to describe the experiences lived by nursing students in extension activities with adolescents in public schools,

about dating violence and its forms of prevention and coping. The methodology took place through group dynamics workshops, theatrical activities and participant observation. Unfold seven offices, nasquaisfoitrabalhado or triggering theme: violence against children and adolescents, being addressed the following types of violence: physical, psychological, sexual, moral, and gender. A theater methodology created an important link. A critical stance was observed in the hair of some of the participants, since most of the people who received dubious were directly associated with the council of affective violence, with different types of violence and how to seek help through some abuse. A dynamic of the care corridor provides a moment of attention and care, I have great receptivity on the part of two students. A unique and positive experience for those involved, we will open discussions on the subject of affective violence. Falar of prevention and of the forms of confrontation of the violence nasrelações de namoro e importância because it is a very present problem in society, in addition, there are also necessary activities for the academic growth of two involved students.

Key-words: Adolescent. Comprehensive Health Care. Health Education. Community Health Nursing. Interpersonal relationships.

## RESUMEN

La violencia afectiva en las relaciones es un problema presente en la vida cotidiana de los adolescentes y los jóvenes, y es esencial para promover espacios de debate, que puedan favorecer el conocimiento y la conciencia sobre los mecanismos de afrontamiento y protección. Este estudio tuvo como objetivo describir las experiencias vividas por estudiantes de enfermería en actividades de extensión con adolescentes en escuelas públicas, sobre la violencia en el noviazgo y sus formas de prevención y afrontamiento. La metodología se desarrolló a través de talleres de dinámica de grupos, actividades teatrales y observación participante. Desenvolveu-se sete oficinas, nas quais foi trabalhado o theme disparador: a violência nas relações of namoro na adolescência, sendo abordado os seguintes tipos de violência: física, psicológica, sexual, moral, e de gênero. Una metodología de teatro criou um enlace de importante. Observou-se uma postura crítica pelos alunos participantes, sendo que a maioria das dúvidas recebidas estavam diretamente associadas ao conceito de violência afetiva, aos tipos de violência y em como procurar ajuda diante de algum abuso. A Dinâmica do corredor do cuidado propiciou um momento de acolhimento andcare, tendo grande receptividade por parte dos estudantes. Uma experiencia única y positiva en envolvidos, pois abriram-se discuten sobre el tema de la violência afetiva Falar de prevenção y das formas de enfrentamiento da violência nas relações de namoro é

importância por se tratar de um problema muito presente na sociedade, ademais, também foram atividades necessárias para o crescimento acadêmico dos discentes envolvidos.

Palabras clave: Adolescente. Atención Integral de Salud. Educación en Salud. Enfermería en Salud Comunitaria. Relaciones interpersonales.

## INTRODUÇÃO

Violência no namoro compreende situações de abuso dentro de uma relação de intimidade, que envolve agressões físicas, sexuais, psicológicas e/ou ações controladoras, podendo ocorrer, pessoalmente ou virtualmente, entre parceiros íntimos eventuais ou formais (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2016).

No campo jurídico, o conceito de “Violência Doméstica” abrange múltiplos crimes, como a violência contra idosos e a violência filo-parental. No entanto, o conceito de “Violência nas Relações de Intimidade” (VRI) pode ser considerado uma forma de violência doméstica em muitos cenários, englobando todos os tipos de relacionamentos íntimos, informais e ocasionais (FERNANDES, 2016). As VRI ou *dating violence*, como é reconhecida internacionalmente, são vistas como uma problemática de saúde pública, considerando o caráter abusivo que expressam (OLIVEIRA *et al.*, 2016a).

Nas relações de namoro, assim como em todas as relações afetivas, há uma relação de poder que pode se expressar com situação de dominação exacerbada, no momento em que as tomadas de decisão não são compartilhadas, e os níveis de violência passam a ser expressivos (BRANCAGLIONI; FONSECA, 2016). Além disso, o isolamento, muitas vezes, imposto pelo parceiro (a) agressor (a) durante o namoro, é também um importante fator de risco para o abuso no casamento, nem sempre sendo reconhecido como

violência pelo outro. No entanto, isso se torna ainda mais grave, pelo fato dessas situações de domínio serem identificadas como proteção e manifestação de amor do parceiro (a) (NADER; CAMINOTI, 2014).

Ressalta-se que existem fatores favorecedores da ocorrência dessa violência, tal como a romantização do ciúme. Entre os jovens, cenas de ciúmes, controle sobre o outro e a invasão do espaço pessoal são naturalizadas, acarretando na exacerbação da violência, pois ela passa a ser aceita como forma de cuidado e amor (BESERRA *et al.*, 2016). Além disso, fatores envolvendo as questões de gêneros também influenciam, uma vez que a sociedade patriarcal preconiza a postura de mulheres como submissa ao homem, havendo uma repressão daquilo que não segue os padrões sociais impostos à figura feminina (CONCEIÇÃO *et al.*, 2018).

Apesar de a maioria das evidências científicas abordarem a violência cometida contra as mulheres, ressalta-se que existem estudos mostrando que os homens também são vítimas de violência nas relações de namoro, principalmente na fase da adolescência e juventude (BARREIRA *et al.*, 2014; BESERRA *et al.*, 2015; BESERRA *et al.*, 2016). Nesse sentido, outro estudo realizado por Ceccheto e colaboradores (2016), participantes do sexo masculino relataram já terem sofrido violência psicológica, e afirmaram que xingamentos e humilhações são as piores formas de assédio. No entanto, esses participantes também entendem que as agressões físicas são toleráveis entre os homens, pois há pouco potencial ofensivo quando as parceiras os agredem.

Essas questões podem ser melhores entendidas quando se compreende que as categorias gênero, patriarcado e violências estão profundamente enraizadas. Isso se deve à cultura patriarcal fortemente hierarquizante, que tem a violência como um elemento constitutivo, em que se banaliza o exercício do poder por meio da força e da dominação daqueles

considerados hierarquicamente inferiores com a anuência, o incentivo ou apenas a tolerância da sociedade (SAFFIOTI, 2004).

A dominação masculina está fortemente presente na sociedade e se refere a uma lógica social androcêntrica, que se inscreve nas coisas e nos corpos, por meio das práticas cotidianas de forma sutil e tácita, traduzindo-se na incorporação da ordem masculina que desvaloriza, subjuga e exclui o feminino (BOURDIEU, 2011). Para o mesmo autor, são mecanismos sutis de dominação e exclusão social que expressam uma submissão paradoxal que atravessa homens e mulheres, dominantes e dominados, de forma imperceptível, denominada de violência simbólica.

Diante dessas informações, compreende-se a necessidade de discussões em espaços onde os adolescentes e jovens mais convivem, como escolas e universidades, afim de se proporcionar um debate constante sobre o assunto da violência no namoro e permitir a troca de informações relacionadas às suas formas de se perpetuar, seus fatores de riscos e suas consequências, enfrentamento e denúncia.

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo descrever as experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem em atividades de extensão, com adolescentes em escolas públicas, sobre violência no namoro e suas formas de prevenção e enfrentamento.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que busca um aprofundamento em determinado tema e descreve uma dada experiência temporal com potencial de contribuir com uma discussão, troca e

proposição de ideias para a melhoria de um contexto de vida e saúde (MINAYO, 2012).

As atividades foram desenvolvidas no decorrer das ações práticas do “Núcleo Temático: promoção da saúde no processo de viver humano: atenção à saúde da mulher”, tendo como campo de atividades as Escolas de Referência em Ensino Médio Clementino Coelho e a Escola Dom Malan, ambas da rede pública estadual de ensino, localizadas no município de Petrolina/PE.

As atividades foram desenvolvidas por meio de sete oficinas de dinâmicas em grupo e observação participante, realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2019, contemplando estudantes adolescentes na faixa etária dos 14 aos 19 anos, sendo 148 meninas e 110 meninos. Ressalta-se que esta fase da vida se configura como um período de experimentação de valores, de papéis sociais e identidades, e da ambiguidade entre deixar de ser criança e querer ser adulto (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2008).

As oficinas foram divididas em dois momentos. No primeiro momento, houve a execução de uma dinâmica integrativa, com o intuito de permitir uma aproximação com os estudantes adolescentes, em seguida, uma peça teatral, inserindo, assim, o tema principal que era a violência nas relações de namoro. As atividades teatrais, por serem trazidas de forma lúdica, abriram espaço para apresentação de situações que envolvessem os diversos tipos de violência que podem estar presentes nos relacionamentos: psicológica, física, sexual, moral, e de gênero.

Após isso, iniciou-se uma discussão acerca da temática central. Como base para a peça teatral, foi planejado um roteiro do que seria abordado durante a apresentação, sendo expostas possíveis situações de violência afetiva, de forma que despertassem, nos adolescentes, inquietações e permitissem o levantamento de questionamentos a serem discutidos durante

essa etapa. Além disso, houve um espaço para que os estudantes fizessem indagações sobre o tema, sendo estas recolhidas por meio da disponibilização de uma caixa para perguntas, na qual os estudantes puderam depositar dúvidas e questionamentos sobre o tema, ou até mesmo, trazerem situações vivenciadas por eles em algum relacionamento atual ou passado, sendo que eles não precisavam se identificar.

Em um segundo momento, foi feita uma dinâmica, em grupo, intitulada de *Dinâmica do Casal*, na qual os estudantes foram convidados a encenarem situações de conflitos passíveis de acontecer dentro de um relacionamento íntimo, com o intuito de inseri-los na oficina, como sujeitos participantes. A finalidade dessa ação educativa foi ampliar a capacidade do indivíduo de analisar a sua realidade de maneira crítica, buscando auxiliar na decisão de ações para resolver problemas recorrentes, acarretando na modificação de determinadas situações que estão presentes nos relacionamentos. Também houve a divulgação dos meios de se realizar denúncias de violência e trazidas as formas de se buscar ajuda, por intermédio da rede de proteção. O encerramento se deu por meio da realização da dinâmica do *Corredor do Cuidado*, buscando trabalhar o acolhimento e afetividade entre os pares.

O *Corredor do Cuidado*, como o próprio nome diz, era um espaço para que os integrantes pudessem demonstrar algum gesto de acolhimento e carinho. O corredor foi organizado em duas filas indianas, uma em frente à outra e cada pessoa, por vez, foi passando com os olhos fechados pelo seu centro e recebendo gestos de carinho, sem identificar quem o fez, somente sentindo as vibrações positivas vindo dos demais participantes. Antes de o participante adentrar o centro do corredor, os acadêmicos e extensionistas faziam massagens nas suas costas e mãos, proferiam palavras de motivação e incentivo nos seus ouvidos, sempre direcionado as palavras para a importância



de buscar ajuda e acolhimento diante de qualquer situação de violência, assim como evidenciando a importância de cada pessoa nesse ciclo vital.

Os encontros foram coordenados pelos acadêmicos e pela professora orientadora, sendo observada e estimulada a adesão dos adolescentes durante todo o processo, possibilitando trabalhar em conjunto para que ocorresse a participação total dos mesmos. Ao final, solicitou-se que os adolescentes pudessem explanar a suas opiniões, fazendo uma avaliação crítica acerca do que foi desenvolvido, sendo esse *feedback* de fundamental importância para o delineamento das oficinas seguintes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desenvolver atividades com os adolescentes se mostrou uma experiência única e bem positiva, uma vez que permitiu trocar informações sobre o tema da violência no namoro, exatamente nessa fase da vida em que esse grupo geralmente experimenta os primeiros relacionamentos amorosos. A adolescência corresponde a um período do ciclo vital que se caracteriza por rápido crescimento físico, com expectativas psicossociais acrescidas, sendo, particularmente, neste período, que as identidades sexuais e de gênero se valorizame se inicia uma maior sociabilidade fora dos laços familiares (SILVA *et al.*, 2017). O adolescente passa a constituir novas redes de sociabilidades, caraterizadas pela cultura de iguais ou entre pares, nas quais há um distanciamento provisório dos pais ou familiares, questão fundamentalmente importante para a conquista da autonomia (OLIVA, 2008).

Assim, nesse período da vida, dependendo do contexto em que esses adolescentes estão inseridos, as diferenças entre os papéis e gênero podem se intensificar, sendo consentidas algumas formas de violência como prova de amor ou como “aceitáveis” em alguns contextos, não sendo reconhecidas

como condutas violentas. Esta fase da vida também pode ser entendida como um dos momentos em que mais se adere à romantização de ações, de domínio da vontade do outro. Qualquer um destes fatores pode aumentar o risco de envolvimento numa relação abusiva (SUTHERLAND, 2011; BITTAR; NAKANO, 2017).

A violência nas relações de namoro apresenta-se como um fenômeno evidente e preocupante, tendo em conta a abrangência e as repercussões que podem abarcar a saúde física e mental. Diante da complexidade desse fenômeno, as abordagens sobre essa problemática são de grande importância para aumentar o conhecimento da população sobre suas causas e consequências, e também para a identificação de estratégias de intervenção nas suas diversas formas de se perpetuar. Ademais, sabe-se que essa violência tem início no namoro e pode ser um precursor para agressões mais graves, após a transição para coabitação ou casamento (FLAKE *et al.*, 2013; COSTA; COSTA; NASCIMENTO, 2018).

Diante das atividades desenvolvidas, as oficinas e o teatro se mostraram bem interessantes, pois proporcionaram a participação e interação de todos os alunos. Ressalta-se que a oficina é uma dinâmica de atividades que consiste em um trabalho em grupo, centrado em torno de uma questão principal, contemplando um contexto social; não se restringe apenas a uma reflexão racional, mas busca abarcar os sujeitos de maneira integral, atuando nos significados afetivos e nas vivências relativas ao tema escolhido (LUIZ; PRÁ; AZEVEDO, 2014). Já o teatro, é uma arte fundamentada na reprodução de situações/problemas, contendo uma relação com a prática coletiva e social, presentes de forma intensa na atualidade, estimulando a criatividade e o fazer conta (PINHEIRO, 2014).

Com relação às oficinas realizadas, foram feitos questionamentos sobre situações de violência afetiva, sendo que a maioria das questões levantadas estava diretamente relacionada ao assunto discutido, mais especificamente aos tipos de violência e suas características; em seguida, às maneiras de dar suporte a quem vivencia situações de abuso; e, por último, a que órgãos ou serviços procurar nos casos de vivenciar algum tipo de violência. Além disso, foram discutidas as dúvidas dos alunos, coletadas por meio da caixa de perguntas, sendo possível observar situações de violência veladas, vivenciadas pelos adolescentes que depositaram suas perguntas na caixinha; e falas que evidenciaram a importância de se ter um funcionamento melhor e mais humanizado das Delegacias da Mulher.

Considerando as inquietações dos adolescentes sobre os tipos de violência, vale ressaltar que, esse grupo, quando envolvido em relações de namoro, pareceu experimentar múltiplas formas de violência. Entre estas formas, encontrou-se a violência física, sexual e psicológica. Esse fato demonstra a necessidade de se compreender as especificidades de cada forma de violência, fazendo o seu enquadramento na relação de namoro. A aquisição de uma maior compreensão das características, específicas destas formas de violência, demonstra ser pertinente para possibilitar a realização de prevenções adequadas e eficazes entre os jovens e adolescentes (BITTAR; NAKANO, 2017).

Os momentos das peças teatrais foram pautados em discussões sobre o tema apresentado. Alguns alunos sentiram-se abertos para comentar sobre o encenado e puderam perceber a relevância de se discutir essa temática, visto que a violência nas relações afetivas é pautada em situações de abusos velados. Em síntese, majoritariamente foi criticada a figura masculina, a qual, assim como referida pelos alunos, possuía uma postura machista e abusiva, por intensificar atitudes de violência física, verbal e psicológica. Desse modo,

foi possível observar que, ao se iniciar a oficina com este tipo de intervenção teatral, foi gerada uma inquietação no público, capaz de fazê-lo criar um vínculo de interesse com o tema discutido, necessário para que se sentisse confortável e disposto a relatar sua opinião acerca do tema.

Nesse contexto, destaca-se que, a relação entre os gêneros é caracterizada pelo poder dos homens sobre as mulheres e sua legitimação pela sociedade, o que caracteriza o processo de dominação masculina (NADER; CAMINOTI, 2014). Apesar de os participantes das oficinas ressaltarem a imagem do homem como um ser machista e mais violento, observa-se que, na adolescência, na maioria das vezes, podem se exacerbar as diferenças entre os papéis de gênero e se consolidar a aceitação da violência como uma versão do amor, ou como aceitáveis certas circunstâncias. O cenário social em que essa violência surge é caracterizado pela vigência da ideologia machista, entremeando as relações de gênero, tendo como resultante a naturalização da dominação masculina (BECCHERI-CORTEZ; SOUZA, 2013; REYES et al., 2016).

Na etapa seguinte, com a dinâmica do casal, foram elencadas, pela equipe, algumas frases que remetem à violência nas relações afetivas, de forma a mostrar a naturalização da violência dentro das relações, por intermédio de situações sutis e “inofensivas”, mas que se configuram como abuso. O papel dos facilitadores dessas oficinas foi instruir e promover a construção do conhecimento com vistas à prevenção da ocorrência dessas violências. De acordo com Santos e Murta (2016), os programas de extensão em espaços coletivos são um fator importante na mudança de comportamentos, crenças e atitudes que suportam a violência no namoro. Intervenções dessa natureza não raro envolvem os pares, direta ou indiretamente, como componente chave no desenho, implementação e avaliação das ações desenvolvidas.

Ademais, foram analisadas as reações dos adolescentes que ouviam as frases sugestivas de violência e foi perceptível a forma de estranheza de alguns, isso porque a maioria não conseguia identificar violência nas situações trazidas como exemplo, exatamente pelo fato de a forma suavizada de abuso, muitas vezes, remeter à não violência. Assim, salienta-se que, a compreensão da violência no namoro, entre adolescentes, torna-se crítica ao considerar que os hábitos violentos, no decorrer dessa fase da vida, podem servir de base para a violência entre parceiros íntimos adultos (MURTA *et al.*, 2016). Para esses mesmos autores, esta questão se agrava ainda mais, considerando que os adolescentes geralmente têm dificuldades de perceber a agressão no namoro como algo prejudicial ao relacionamento e, não raro, tendem a reconhecer comportamentos controladores e ciumentos como sinal de amor.

Foram levantados questionamentos sobre os diversos tipos de violência passíveis de acontecer nos relacionamentos, sendo a violência física a mais evidenciada pelos participantes. A violência psicológica, mesmo sendo a mais presente na fase da adolescência e juventude, foi pouco elencada pelos participantes. Embora existam diferentes tipos de abusos, o significado individual pode influenciar a percepção ou não de abuso na relação, tanto no que se refere ao agressor, como à vítima ou a ambos. O problema pode ser acentuado quando a violência é expressa sob a forma de abuso emocional (ameaças de terminar a relação, a chantagem emocional, controle de comportamentos e/ou ciúme excessivo). A ausência de violência física faz com que, por vezes, os adolescentes não valorizem estas condutas. Esta situação pode originar ignorância dos sinais, permitindo o perpetuar do abuso nas relações e o negligenciar do apoio necessário para sair de uma relação abusiva (MILLER, 2011; MELO *et al.*, 2018).

Com relação à dinâmica do Corredor do Cuidado, que proporcionou um espaço para que os integrantes pudessem compartilhar um momento de troca de carinho, com abraços e palavras de acolhimento, mostrou ser o momento mais especial das atividades de extensão, e todos os participantes se envolveram bastante. Como se tratava sempre do último momento realizado com os extensionistas, foi possível identificar a interação que havia surgido durante todo o processo inicial e a construção das ideias sobre o tema, ao passo que faziam uma reflexão sobre suas vivências pessoais nos relacionamentos. O principal objetivo dessa dinâmica era mostrar a importância de não se calar e buscar ajuda diante de alguma violência vivenciada e saber da existência da rede de proteção, e, ao mesmo tempo, fazer um momento de acolhimento e interação.

Ressalta-se que a rede de proteção à violência deve ser entendida e reconhecida, por todos os grupos vulneráveis, como forma de ter um suporte no caso de sofrer abuso de qualquer natureza. Essa rede é entendida como um espaço de formação de parcerias, cooperações e articulações dos sujeitos institucionais, funcionando como um mecanismo eficaz para a interrupção da violência, favorecendo uma visão ampliada das situações e permitindo o planejamento de ações integradas. O bom funcionamento da rede promove o compartilhamento de responsabilidades sobre os casos, permitindo que cada profissional e setor/serviço atuem com foco nas questões que lhe cabem (VEGA; PALUDO, 2015; GONÇALVES *et al.*, 2015).

A composição da rede de proteção envolve diversos órgãos, tais como serviços de assistência social e psicológica, como os Centros de Referência da Assistência Social-CRAS e os Centros de Referência Especializados da Assistência Social-CREAS; Conselhos de Direito; Conselho Tutelar, promotoria pública e juizado da infância e juventude, bem como as demais instituições que prestam atendimento, a exemplo de escolas, unidades de saúde, unidades de

acolhimento, entre outras redes de apoio, como as delegacias e Sociedade Civil Organizada (BRASIL, 2010).

Diante disso, observa-se a importância de educar os adolescentes e jovens para a violência no namoro, alertando-os para a sua definição e consequência para o fato de que os conflitos não devem ser resolvidos por meio do uso da violência física ou verbal. Ao mesmo tempo, informar a existência da rede de proteção a qualquer forma de violência. A transmissão de informação relativa aos fatores de risco da violência afetiva aumenta o empoderamento dos sujeitos para evitarem e/ou enfrentarem relações abusivas. A oportunidade de poder reavaliar crenças sobre os papéis de gênero deve estar também presente nos programas de prevenção da violência no namoro (OLIVEIRA *et al.*, 2016b).

## **CONCLUSÃO**

As atividades propostas pelos discentes foram bastante positivas para abrir um campo de discussão com os adolescentes sobre a temática da violência nas relações afetivas, mais especificamente no namoro. Foi observado grande interesse pelo assunto, o que permitiu longas discussões com opiniões, colocações e dúvidas por parte dos participantes. Observou-se que, muitos deles tinham algum conhecimento sobre as formas de violência dentro dos relacionamentos, mesmo não se reconhecendo como sujeitos perpetradores ou vítimas desses abusos. No geral, mostraram-se bastante interessados e envolvidos nas atividades propostas, respeitando a dinâmica de realização das oficinas.

As atividades práticas deste Núcleo Temático foram muito importantes, pois é um assunto imprescindível para abordar, principalmente com adolescentes, já que é o momento da vida em que eles começam a ter uma

noção acerca da vida adulta. Iniciam relacionamentos com o mundo de modo mais intenso com as pessoas. Falar sobre vertentes existentes nas relações afetivas é algo impactante para eles.

Além do público, o contato dos discentes com os adolescentes foi muito importante para o crescimento acadêmico, visto que, envolver comunidades e perceber que algumas consequências do futuro podem ser amenizadas por atitudes do presente, é indispensável para o nascimento de um novo olhar a respeito de determinados temas e de uma formação profissional mais adequada. Os debates foram proveitosos e alguns relatos e opiniões também deixaram os participantes pensativos, mas tudo correu de forma natural e satisfatória.

## REFERÊNCIAS

BARREIRA, Alice Kelly; LIMA, Maria Luiza Carvalho de; BIGRAS, Marc; NJAINE, Kathie; ASSIS, Simone Gonçalves. Direcionalidade da violência física e psicológica no namoro entre adolescentes do Recife, Brasil. **Rev Bras Epidemiol**, v. 17, n. 1, p.217-228, jan-mar 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2014000100217&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2014000100217&script=sci_arttext&tlng=pt).

BECCHERI-CORTEZ, Mirian; DE SOUZA, Lídio. Mulheres de classe média, relações de gênero e violência conjugal: um estudo exploratório. **Revista Gerencia y Políticas de Salud**, v. 12, n. 24, p. 34-53, 2013. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/gerepolsal/article/view/6091>.

BESERRA, Maria Aparecida; LEITÃO, Maria Neto da Cruz; FERNANDES, Maria Isabel Domingues; SCATENA, Liliana; VIDINHA, Telma Sofia dos Santos; SILVA, Lygia Maria Pereira da; FERRIANI, Maria das Graças de



Carvalho. Prevalência de Violência no Namoro entre Adolescentes de Escolas Públicas de Recife/Pe – Brasil. **RevEnferm Referência**, Série IV, n. 7, p. 91-99, out./nov./dez. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388243209013>.

BESERRA, Maria Aparecida; LEITÃO, Maria Neto da Cruz; FABIÃO, Joana Alice da Silva Amaro de Oliveira; DIXE, Maria dos Anjos Coelho Rodrigues; VERÍSSIMO, Cristina Maria Figueira; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. Prevalência e características da violência no namoro entre adolescentes escolares de Portugal. **Esc Anna Nery**, v. 20, n. 1, p. 183-191, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452016000100183](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100183).

BITTAR, Daniela Borges; NAKANO, Ana Márcia Spanó. Symbolic violence among adolescents in affective dating relationships. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 1-08, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342017000100482](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100482).

BRANCAGLIONI, Bianca de Cássia Alavarez; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa. Intimate partner violence in adolescence: an analysis of gender and generation. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 69, n. 5, p. 890-98, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000500946&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000500946&script=sci_arttext&tlng=en).

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 104 p. Disponível

em:

[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_crianças\\_famílias\\_violências.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violências.pdf).

CECCHETTO, Fátima; OLIVEIRA, Queiti Batista Moreira; NJAINE, Kathie; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violências percebidas por homens adolescentes na interação afetivo-sexual em dez cidades brasileiras. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 853-864, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016000400853&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016000400853&script=sci_abstract&tlng=pt).

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. National Centre for Injury Prevention and Control. **Division of Violence Prevention**. Understanding Teen Dating Violence. Fact Sheet 2016. Available from: <http://www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/teen-dating-violencefactsheet-a.pdf>.

COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALÁCIOS, Jesús. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CONCEICAO, Thays Berger; BOLSONI, Carolina Carvalho; LINDNER, Sheila Rubia; COELHO, Elza Berger Salema. Assimetria e simetria de gênero na violência por parceiro íntimo em pesquisas realizadas no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3597-607, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018001103597](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001103597).

COSTA, Aline Moerbeck; COSTA, Maria Conceição Oliveira; NASCIMENTO, Ohana Cunha do. Percurso Amoroso e Eventos Violentos nas Relações de Namoro de Jovens. **Rev. Saúde Col**, v. 8, n. 1, p. 39-45, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2973>.

FERNANDES, Cátia Sofia Ribeiro. **Violência nas relações de intimidade entre pessoas do mesmo sexo: estudo exploratório sobre os mecanismos de apoio à vítima de violência na intimidade**. 2016. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Portugal, 2016. 187 p. Disponível em: [https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/32892/1/MSOC\\_%20VF\\_%20TESE\\_%20CATIAFERNANDES.pdf](https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/32892/1/MSOC_%20VF_%20TESE_%20CATIAFERNANDES.pdf).

FLAKE, Tânia Aldrighi; BARROS, Claudia; SCHRAIBER, Lilia B; MENEZES, Paulo Rossi. Violência por parceiro íntimo entre estudantes de duas universidades do Estado de São Paulo, Brasil. **RevBrasEpidemiol**, v. 16, n. 4, p. 801-16, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2013000400801&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2013000400801&script=sci_arttext&tlng=pt).

GONÇALVES, Cláudia Fabiane Gomes; SILVA, Lygia Maria Pereira da; PITANGUI, Ana Carolina Rodarti; SILVA, Cintia Cibele da; SANTANA, Marcela Virgínia de. Atuação em rede no atendimento ao adolescente vítima de violência: desafios e possibilidades. **Texto Contexto Enferm**, v. 24, n. 4, p. 976-83, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072015000400976&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072015000400976&script=sci_arttext&tlng=pt).

LUIZ, George Moraes; PRÁ, Rayuany Mayara Dal; AZEVEDO, Renata Closs. Intervenção psicossocial por meio de oficina de dinâmica de grupo em uma instituição: relato de experiência. **Psic. Rev.** São Paulo, v. 23, n.2, p. 245-60, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/22770>.

MELO, Rosana Alves de; FERNANDES, Flávia Emília Cavalcante Valença; TASSITANO, Rafael Miranda; RANDAU, Karina Perrelli. Validation of Questionnaire on Violence in Affective Relationships. **Journal of Interpersonal**

**Violence.** New York City, v. 35. v. 8, 1-25, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0886260518812793>.

MILLER, Laura. Physical Abuse in a College Setting: A Study of Perceptions and Participation in Abusive Dating Relationships. **Journal of Family Violence**, v. 26, n. 1, p. 71-80, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/225121880> Physical Abuse in a College Setting A Study of Perceptions and Participation in Abusive Dating Relationships.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC – ABRASCO, 2012.

MURTA, Sheila Giardini; SANTOS, Bruna Roberta Pereira dos; NOBRE, Larissa Almeida; ARAÚJO, Ivy Fonseca de; MIRANDA, Ana Aparecida Vilela; RODRIGUES, Ísis de Oliveira; FRANCO, Claudio Teodoro Peixoto. Prevenção à violência no namoro e promoção de habilidades de vida em adolescentes. **Psicologia USP**, v. 24, n. 2, p. 263-68, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642013000200005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642013000200005&script=sci_abstract&tlng=pt).

MURTA, Sheila Giardini; MOORE, Rafael Alberto; MIRANDA, Ana Aparecida Vilela; CANGUSSÚ, Eudes Diógenes Alves; SANTOS, Karine Brito dos; BEZERRA, KarinneLeissa Torres; VERAS, Lydia Galdino. Efeitos de um Programa de Prevenção à Violência no Namoro. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 21, n. 2, p. 381-393, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v21n2/2175-3563-pusf-21-02-00381.pdf>.

NADER, Maria Beatriz; CAMINOTI, Jacqueline Medeiros. **Gênero e poder: a construção da masculinidade e o exercício do poder masculino na esfera doméstica.** XVI Encontro regional de história da ANPUH-RIO: saberes e

práticas científicas, Rio de Janeiro: ANPUH, 2014. p. 01-09. Disponível em: [http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400262820\\_ARQUIVO\\_Generoepoderaconstrucaodamasculinidadeeoexerciciodopodermasculinonoesferadomestica.pdf](http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400262820_ARQUIVO_Generoepoderaconstrucaodamasculinidadeeoexerciciodopodermasculinonoesferadomestica.pdf).

OLIVEIRA, Queiti Batista Moreira; ASSIS, Simone Gonçalves de; PIRES, KathieNjaine Thiago de Oliveira. Violência física perpetrada por ciúmes no namoro de adolescentes: um recorte de gênero em dez capitais brasileiras. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 1-12, 2016a. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722016000300236&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722016000300236&script=sci_abstract&tlng=pt).

OLIVEIRA, Rebeca Nunes Guedes de; GESSNER, Rafaela; BRANCAGLIONI, Bianca de Cássia Alvarez; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da; EGRY, Emiko Yoshikawa. A prevenção da violência por parceiro(a) íntimo(a) na adolescência: uma revisão integrativa. **RevEscEnferm USP**, v. 50, n. 1, p. 137-47, 2016b. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342016000100134&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342016000100134&script=sci_arttext&tlng=pt).

OLIVA, A. **Desenvolvimento da personalidade durante a adolescência**. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PINHEIRO, Ângela Fernanda Santiago. **Técnicas e dinâmicas de trabalho em grupo**. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Rede E-tec Brasil, Ministério da Educação. 2014. 105 pág. Disponível em: <http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/documentos/8rrFdOZMbo.pdf>.

REYES, HLuz McNaughton; FOSHEE, Vangie A; NIOLON, Phyllis Holditch; REIDY, Dennis E; HALL, Jeffrey. Gender role attitudes and male adolescent dating violence perpetration: normative beliefs as moderators. **J Youth**

**Adolesc**, v. 45, n. 2, p. 350-60, 2016. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4592366/>.

SAFFIOTI, HeleiethlaraBongiovani. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SUTHERLAND, Melissa. Implications for Violence in adolescentDatingExperiences. **JournalofObstetric, gynecologia&neonatal nursing**, v. 40, n. 2, p. 225-234, 2011. Disponível em: [https://www.jognn.org/article/S0884-2175\(15\)30527-X/fulltext](https://www.jognn.org/article/S0884-2175(15)30527-X/fulltext).

SANTOS, Karine Brito dos; MURTA, Sheila Giardini. Influência dos Pares e Educação por Pares na Prevenção à Violência no Namoro. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, p. 787-800, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932016000400787&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932016000400787&script=sci_abstract&tlng=pt).

SILVA, Ligya Maria Pereira da; OLIVEIRA, Camila de Mattos; SANTANA, Marília Gabriela Silva; VERISSIMO, Ana Virgínia Rodrigues; SANTOS, Taciana Mirella Batista; CARDOSO, Mirian Domingos. Violência entre namorados adolescentes em Pernambuco, Brasil. **AdolescSaude**, v. 14, n. 3, p. 63-70, 2017. Disponível em: [http://adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=673](http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=673).

VEGA Luciana Barbosa da Silva;PALUDO Simone dos Santos. Exploração sexual e rede de proteção na perspectiva da vítima. **Arq. Bras. Psicol**, v. 67, n. 2, p. 47-60, 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672015000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000200005).

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Violence prevention: the evidence**. Centre for Public Health. 2009. Disponível em: [https://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/violence/overview.pdf](https://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/overview.pdf).